

Sabemos que a internet é hoje um meio de difusão de informações que atinge vários níveis sociais e culturais. Como existe pouca censura e quase nenhuma seleção de informação, é possível encontrar ali todo e qualquer tipo de texto. Incluem-se aí atualmente, textos jornalísticos, pois muitos jornais de difusão local e nacional possuem um *web* onde publicam seus artigos. Além disso, encontra-se também endereços eletrônicos de editoras, de escritores e críticos que pretendem divulgar suas idéias e obras. Este trabalho reúne e comenta artigos publicados na internet sobre André Malraux e encontrados no endereço eletrônico de pesquisa www.altavista.com em *sites* publicados no Brasil. Tal interesse se inscreve no projeto maior que é o de analisar a recepção crítica de André Malraux no país.

Os artigos falam de Malraux como escritor e autor de obras importantes, comentam as obras e informam sobre os eventos comemorativos do centenário de nascimento ocorrido em 2001. O nome André Malraux está presente também em alguns artigos que não estão diretamente ligados à literatura francesa ou brasileira. Por vezes, ele é citado por uma de suas frases ou pensamentos, por realizações como Ministro da Cultura da França, assim como é objeto de referência em textos de diferentes áreas: política, cultural, artística, literária. Os textos aqui apresentados resultam de uma seleção segundo a importância das informações para o estudo da obra malruciana e a curiosidade dos fatos.

1. A glória de ser Malraux: lançamentos

Há quatro *sites* que fazem referência a lançamentos de livros de Malraux: www.uol.com.br, www.estado.com.br, editoras.com/record e sites.uol.br/site.malraux.

Na *Folha de São Paulo* de 1967, www.uol.com.br/folha/almanaque/leituras, J.G.N.M. anunciou com satisfação o lançamento em Paris do livro *Antimémoires*. A crítica intitulada “‘Antimemórias’ de André Malraux: uma reportagem de nosso tempo” baseou-se na leitura da obra na língua original, pois a tradução desta para o português aconteceu somente no ano seguinte, em 1968.

O artigo resumiu as idéias principais do livro que estava, segundo o jornalista, sendo “esperado ansiosamente em todos os países” e fez alusão a uma outra obra, *Les Conquérants*, chamando-a de “livro de juventude”. Segundo J.G.N.M., a obra agradou a muitos que ainda se recordavam do personagem Garine.

Anos mais tarde, em 2000, seria lançada a tradução feita por Ivo Barroso de *A Condição Humana*. Este lançamento fez parte do projeto da Editora Record chamado Grandes Traduções, colocando a obra de Malraux entre os grandes livros estrangeiros merecedores de novas traduções. Não era a primeira vez que *La Condition humaine* estava sendo traduzida no Brasil, pois os anos de 1948 e 1972 conheceram a obra em português do Brasil.

No editoras.com/record, pode-se encontrar informações técnicas sobre a obra (preço, número de páginas, formato, registro), além de comentários e breve resumo da obra e vida do autor francês. O *site* oferece também a possibilidade de obter mais informações sobre Malraux uma vez que outros dois *sites* são colocados à disposição do internauta.

E, finalmente, a mais recente tradução - *A Esperança* - mereceu destaque em dois endereços eletrônicos: www.estado.com.br/jornal e sites.uol.br/site.malraux. Este relançamento (em 1940

saiu a primeira tradução brasileira de *L'Espoir*) deve-se às comemorações do centenário de nascimento do autor e teve apoio do Ministério da Cultura da França.

No primeiro, o do jornal *O Estado de S. Paulo*, de 21 de janeiro de 2001, as informações estão resumidas em duas frases. Uma comenta a classificação da obra na época de seu lançamento em Paris, quando a crítica não sabia distingui-la entre romance e reportagem e elogia os relatos e ações de Malraux. Porém, ao ler o segundo comentário, fica-se na verdade sem saber exatamente o tema da obra *A Esperança*, pois o jornalista a define como sendo um “relato das lutas do século XX”. Sabemos que esta é o relato de lutas ocorridas na Guerra Espanhola de 1936 e não uma generalização de eventos bélicos de um século.

Ainda sobre este último lançamento da Editora Record podemos ler quatro resenhas no mais completo *site* brasileiro dedicado exclusivamente à divulgação de André Malraux: *André Malraux (1901-1976) - 100 anos*, criado recentemente pelo Professor e Doutor Edson Rosa da Silva, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Os textos deram pouca ou quase nenhuma atenção aos aspectos técnicos da tradução.

As resenhas críticas preocuparam-se em comentar a obra malruciana pelo conteúdo filosófico e a mensagem política transmitidos em *Antimémoires*, *A Condição Humana* e *A Esperança*. Os autores dos artigos recordaram os papéis que Malraux exerceu na História política-social-literária-artística da França e essencialmente política-social na Espanha durante a Guerra Civil Espanhola. Desta última deixou seu testemunho não apenas na obra *A Esperança*, mas também no filme *Espoir, Sierra de Teruel*, de produção própria.

Outros comentários sobre a obra de Malraux podem ser encontrados no *Jornal da Tarde* do dia 23 de maio de 1998, no *Caderno de Sábado*, no www.jt.estadao.com.br/noticias. No texto “O vigor de *A Condição Humana*”, que no entanto não faz referência à tradução brasileira, Maria José Moreira França disse que o romance “permanece como grande obra literária, levantando

questionamentos que independem de uma conjuntura histórica porque podem ser os questionamentos do ser humano empenhado em outras crenças e lutas, em qualquer tempo ou lugar”, logo, sendo de “uma atualidade pungente”.

Atenção especial merece ser dada ao [sites.uol.br/site.malraux](http://sites.uol.br/site/malraux) que como já mencionamos, é o único *site* brasileiro dedicado exclusivamente a André Malraux. Além de fotos, possui links que permitem a divulgação de eventos referentes a Malraux no Brasil, na França e no mundo. Pode-se acessar as últimas publicações; ler a entrevista com Olivier Todd, autor de *André Malraux, une vie*; conhecer os pronunciamentos de Malraux quando da sua visita ao Brasil em 1959 como Ministro da Cultura no governo de Charles de Gaulle; ter acesso a outros *sites*: franceses, brasileiros e portugueses, relacionados à obra e vida malrucianas; e ler resenhas sobre os dois lançamentos ocorridos em 2001: *André Malraux, une vie*, biografia escrita por Olivier Todd e *A Esperança*, tradução de Eliana Aguiar.

2. O político e o literato

É difícil separar as duas facetas de André Malraux: a política da literária. No entanto, para alguns escritores a união das áreas nem sempre dá bons resultados. É o que se verifica na crítica “Incompatibilidade”, feita ao Presidente Fernando Henrique Cardoso no jornal *O Estado de S. Paulo* de 12 de junho de 1999, www.estado.estadao.com.br/edicao/pano. O texto critica o Presidente por ele estar agindo mais como intelectual do que como político e considera o exemplo de André Malraux como um dos poucos intelectuais que deram certo fazendo política.

No mesmo jornal, no dia 18 de agosto de 2000, www.estado.estadao.com.br/editoriais, Luis Fernando Veríssimo ilustra a crítica “Reencarnação” com o episódio do encontro de Malraux com Nehru quando este último disse ao escritor: “Quer dizer que agora você é ministro...”. Para criticar o sistema político brasileiro, Veríssimo disse preferir o conceito hindu das reencarnações

- possível interpretação feita por Malraux - e justificou dizendo que “há algo reconfortante na idéia de que é só viver muitas vezes que todos nós chegaremos um dia a, no mínimo, um ministério, e que viver não é apenas viver, é uma preparação para a perfeição ou, no mínimo, para um bom cargo político.”

3 . O legado de Malraux em biografias

A glória de ser Malraux já foi relatada em várias biografias. José Castello no *Caderno 2* do *O Estado de S. Paulo* de 26 de setembro de 1998, www.estado.com.br/edicao/pano, resenhou sobre a biografia que o filósofo francês Jean-François Lyotard lançara: *Assinado, Malraux*, traduzida por Gilberta Acselrad. O título da resenha, “Filósofo faz um magnífico retrato de Malraux”, já revela o quanto José Castello admirou a obra de Lyotard que pretendeu “estabelecer a fronteira entre a biografia e a psicanálise”.

Maria José Moreira França também escreveu sobre a biografia de Lyotard no artigo “O museu imaginário de Malraux”, no www.jt.com.br/noticias do *Jornal da Tarde* de 23 de maio de 1998. Segunda a autora, “trata-se de um estudo sobre a vida e obra do ilustre escritor francês” e comentou que “Lyotard flagrou todas as facetas de Malraux, pesquisou os ângulos, retrçou caminhos, vôos, lutas.”

Olivier Todd também dedicou-se a estudar a vida de Malraux em *André Malraux, une vie*, sobre a qual o jornal o *Estado de S. Paulo* do dia 16 de junho de 2001 publicou três artigos em duas seções, no www.estado.com.br/jornal (*Pesquisa*) e no www.estado.estadao.com.br/editoras (*Caderno 2*).

“Aventuras e mentiras do gigante Malraux”, no *Caderno 2*, fez uma introdução aos outros dois artigos que se seguiram, anunciando a obra de Todd e a publicação na mesma edição do jornal de um trecho do episódio da Rainha de Sabá. O segmento *Pesquisa* publicou “Biografia

recupera o herói e o farsante Malraux”, de Yves Stravridrès, da revista *L'Express*, que fez um breve resumo e comentou a obra, classificando-a como “a primeira biografia que penetra verdadeiramente na vida e nas entranhas de seu tema”.

4 . Comemorações do centenário de nascimento

Os 100 anos de vida de André Malraux festejados no dia 3 de novembro de 2001 foram mundialmente comemorados. Em diferentes cidades do Brasil, aconteceram eventos universitários, apresentações em congressos, projeção de filmes, discussões e palestras sobre a obra malruciana. Informações sobre os eventos podem ser encontradas nos *sites*: www.globo.com na seção *Diversão e arte*, www.france.org.br/abr/communik da Embaixada da França e no sites.uol.com.br/site.malraux.

5 . Os discursos de 1959 - mais de 40 anos depois...

Quando o então Ministro da Cultura da França, André Malraux, esteve no Brasil em visita oficial em agosto de 1959, proferiu discursos¹ em Brasília, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Seus discursos foram amplamente divulgados na época e ainda hoje continuam sendo objetos de citações em textos dedicados à cultura e à arte mais de 40 anos depois do seu pronunciamento.

No www.mre.gov.br/sei/onukofi.htm está publicado o pronunciamento que o Presidente Fernando Henrique fez ao Secretário-Geral da Onu, Kofi Annan, em 13 de julho de 1998. Ao iniciar agradeceu as palavras de Kofi Annan e chamou de bem-vinda a referência feita a Lúcio Costa e ao desenho de Brasília, “até porque um outro visitante ilustre, que por aqui esteve na ocasião da fundação de Brasília, André Malraux, disse que Brasília era a Capital da Esperança”.

¹ SILVA, Edson Rosa da. (org) *André Malraux: discours au Brésil/palavras no Brasil - août/agosto 1959*. Rio de Janeiro: Funarte, 1998.

Também no www.mre.gov.br/sei/lafer, o Embaixador Celso Lafer iniciou o artigo “Mudanças na Continuidade”, de 31 de agosto de 2001, comentando o mesmo discurso e afirma que Malraux foi o primeiro a “proclamar o alcance simbólico da construção de Brasília” ao defini-la como “a Capital da Esperança”, realçando seus espaços e edifícios. Lafer referiu-se também ao “sentimento expresso por Malraux em discurso proferido em 1959 na Universidade de São Paulo, segundo o qual uma das mais elevadas funções da arte seria a de ‘despertar nos homens a consciência da grandeza que ignoram em si mesmos’”.

E ainda no www.minc.gov.br/textos, José Álvaro Moisés escreveu um artigo sobre a importância do cinema brasileiro e citou uma frase proferida por Malraux no Ministério da Educação e Cultura no Rio de Janeiro que “o cinema exprime e revela, ao exprimi-lo, um certo número de sonhos permanentes e poderosos da humanidade.”

6. Museu Imaginário - um conceito malruciano

Nesses três endereços eletrônicos fez-se referência ao conceito de Museu Imaginário. No www.estado.estadao.com.br, no *Caderno 2* do jornal *O Estado de S. Paulo*, do dia 24 de dezembro de 1998, Tonica Chaves escreveu “EUA e França unem acervos e traçam história da arte”, uma reportagem sobre a exposição de obras do museu parisiense Georges Pompidou no museu nova iorquino Guggenheim. No www.plural.com.br/plaza, Julio Plaza escreveu em maio de 2000 sobre interatividade: “Arte e interatividade: autor-obra-recepção”. E no www.alfredo-braga.pro.br/ensaios, Plaza discute em “Arte/Ciência: uma consciência” a arte como instituição, o significado da palavra ‘ser’, as identidades, as similaridades, as diferenças e as interdisciplinaridades entre arte e ciência.

7. Malraux como protagonista de um romance policial

André Malraux sempre confundiu-se com seus personagens. O limite entre criador e criação não está bem delimitado nas obras de ficção que escreveu. Poderia ele imaginar que um dia tornaria-se um verdadeiro personagem ficcional? Em *A Morte de Rimbaud*, de Leandro Konder, Malraux é um dos suspeitos do crime (epoca.globo.com/edic).

8. Os melhores do século

No www.editora.ufjf.br/osmais9.htm lemos o texto “O dia que resume o século”. O texto foi extraído do jornal *A Folha de São Paulo*, do dia 3 de janeiro de 1999, de “100 melhores romances do século”. Os convidados pela *Folha* para a seleção do livro do século fizeram parte de uma banca de dez críticos e escritores. Os jurados classificaram por ordem hierárquica de preferência apenas os dez primeiros colocados. Assim *A Condição Humana* ficou classificada entre outros noventa livros.

9. Referências ao político, ao literato, ao filósofo...

Malraux foi e continua sendo referência em textos que abrangem diversas áreas: política, artística, literária... Optamos por apresentar os 25 encontrados no momento pelo os endereços eletrônicos, o título do artigo e o autor quando possuírem assinatura.

- www.universoespirita.org.br - “Joana D’Arc”. André Malraux (em português)
- www.rubedo.psc.br/Artlivro - “Que absurdo?”, Olivier Todd
- www.estado.com.br/jornal - ensaio sobre o livro *Le siècle des intellectuels*, Sérgio Augusto
- infosampa.prodam.sp.gov.br/quiosque - “O Poder da Cultura”, Rodolfo Konder
- www.suigeneris.pro.br - “Questões de Bioética: morte e direito de morrer”, s/a
- www.ambafrance.org.br - ensaio sobre o livro *Le siècle des intellectuels*, s/a
- www.ifi.unicamp.br/jornal-as-ciencia - *Pensamentos do dia*
- www.dossierbrasil.org.org - texto de Régis Debray sobre Sebastião Salgado
- www.fpabramo.org.br - “Um estilo reservado e polido”, Alexandre Gambirásio
- prossiga.bvgf.fgf.org.br/portugueses - “Como e Porque sou Escritor”, Gilberto Freyre
- www.ipct.pucrs.br/letras - “Duas vezes Chordelos de Lacos”, s/a
- www.filologia.org.br - “A intertextualidade para um novo (dis)curso em Esaú e Jacó, de Machado de Assis”, Sandra Maria Pereira do Sacramento
- estadao.com.br/ageestado - “Louvre: espaço para arte ‘selvagem’”, Gilles Lapouge
- acd.rfrj.br/pacc - “Improviso em abismo para homenagem”, Ítalo Moriconi

- www.rhr.uepg.br - nota de leitura de Pedro Paulo A. Funari
- www.uepg.br - “A ciência isenta e a mão no leme da história”, Alexandre Hecker
- www.maritain.org.br/livros - “Humanismo integral”, Jacques Maritain
- www.graphiaeditorial.com.br - “Lucia”, Antonio Candido
- www.vitruvius.com.br/arquitextos - “Aspectos de uma estética deleuziana”, Ludmila Brandão
- www.olavodecarvalho.org/semana - “Antifascismo hitlerista”, Olavo de Carvalho
- www.gradiva.com.br - “O amor como vínculo”, Ney Marinho
- www5.estado.com.br/editorias - “Com Francis Ponge”, Gilles Lapouge (trad. Wanda Caldeira Brant)
- www.abordo.com.br/mctavares - “Memórias de uma adolescente do século XX”, Maria da Conceição Tavares
- criativa.globo.com/edic - “Segredos da criatividade”, Luis Pellegrini
- www.lpm.com.br - Marília Pacheco Fiorillo

10. Frases malrucianas

Em dez *sites* de auto-ajuda, mensagens e frases famosas pode-se ler frases criadas e popularizadas por Malraux.

- www.sobradinho.df.gov.br/ViverBem.htm - “Aprendi que uma vida não vale nada; mas também nada vale uma vida.”
- www.xangrila.com/ENTRAR.HTM - “O rio atinge os objetivos porque aprendeu a contornar os obstáculos.”
- www.reflita.brs.com.br/quedefinem.html - “O homem é aquilo que ele próprio faz.”
- volt.brsite.com.br/arcwolrd/frases.htm - “A amizade não consiste em apoiar os amigos quando estão com razão, mas sim quando erram.”
- bibvirt.futuro.usp.br - “A cultura não se herda, ela se conquista.”
- www.lions.org.br/lionsbatel/jornal/jor9610.htm - “As idéias: há que vivê-las.”
- www.ocaixote.com.br/frases.htm - “Jesus: um anarquista que teve êxito. O único.”
- www.paulocoelho.com.br/engl/intervw9.html - “O século XXI será espiritual, ou não será.”
- http://www.sendnet.com.br/nefrita/paloma.htm - “Pode-se enganar a vida muito tempo, mas ela acaba sempre por fazer de nós aquilo para que somos feitos.”
- www.imn.com.br/frases/arte.htm - “A arte é um antidestino.”

Esta pesquisa revelou que muitos textos que tratam de assuntos ligados às artes e à literatura fazem breve referência ou citam André Malraux. Em muitos destes textos, os autores falam com intimidade das idéias malrucianas e até do próprio escritor. Supõem-se que os leitores conheçam a obra e a atuação política e engajada de André Malraux.

Também confirmamos a dificuldade que há em estabelecer uma categoria para Malraux. As fronteiras entre a literatura e a política são praticamente imperceptíveis na sua obra, pois o homem político e o literato andaram sempre juntos. Por esta razão, Malraux aparece nos mais variados textos, desde aqueles que falam de arte (cinema, museus), que comentam sobre a Lei Malraux criada por ele quando Ministro da Cultura, até o que o define como teórico da intertextualidade. Sem esquecer dos comentários tecidos a respeito das obras e da atuação como intelectual engajado.

Muitos *sites* não têm importância crítico-literária. Mas para o estudo de recepção crítica a sua importância está na verificação de que Malraux continua presente no imaginário brasileiro através de suas frases, obras, atitudes, pensamentos e ações.

Usando como instrumento de pesquisa *sites* da internet acreditamos apontar as várias facetas daquele que foi um homem multi-facetário.